

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA PSICOLOGIA: CONSTRUÇÃO ACADÊMICA E OS IMPACTOS SOCIAIS

Ariane Nascimento de Morais¹

José Alberto Correia Cavalcante Júnior²

Raquel Lima Pedrosa³

Psicologia



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma análise de pesquisa na Iniciação Científica (IC), no Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL, a qual foi desenvolvida entre os anos 2018 e 2019, com dois pesquisadores e uma professora orientadora. O processo de IC é para o aluno, um momento que além de ajudar no desenvolvimento pessoal, desenvolve também, entendimentos de cunho científico, ampliando seus conhecimentos em áreas específicas. O artigo tem como objetivo descrever sobre a importância da IC, sendo analisados os impactos na vida acadêmica e na própria sociedade, portanto, foi realizada uma revisão narrativa de literatura para a construção do artigo. O caráter histórico e a utilidade social desse conhecimento científico devem subsidiar novas formas de relações, reflexões e produções que estejam sempre de acordo com discussões que promovam um pensamento crítico e digno a todos que possam estar envolvidas durante o processo.

PALAVRAS-CHAVE

Iniciação Científica, pesquisa, impacto social.

ABSTRACT

This article is a work resulting from the search analysis in Scientific Initiation (SI), at Centro Universitário Tiradentes - UNIT / AL, which was developed between the years 2018 and 2019, with two researchers and an advisor teacher. The SI process is for the student, a moment that in addition to helping with personal development, also develops scientific understandings, expanding their knowledge in specific areas. The article aims to describe the importance of CI, analyzing its impacts on academic life and on society itself, with a narrative literature review for the construction of the article. The historical character and the social usefulness of this scientific knowledge must support new forms of relationships, reflections, productions that are always in line with discussions that promote a critical and dignified thinking to everyone who may be involved during the process.

KEYWORDS

Scientific Initiation, research, social impact.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da análise da pesquisa de iniciação científica cujo título é *Inclusão social de travestis sob a ótica da saúde*, escolhido pelo fato dessa comunidade ser estigmatizada e, a qual é pouco compreendida pelas pessoas de modo geral, inclusive pelos profissionais da área da saúde, o que acaba gerando ônus para elas, no que diz respeito à inclusão, equidade, acesso e tantos outros direitos (ROMANO, 2008).

A Iniciação Científica (IC) pode ser considerada um processo que propicia conhecimentos importantes para as pessoas envolvidas por meio de protocolos, métodos e vieses científicos, tendo seu conceito, desenvolvido principalmente no interior das universidades brasileiras, como possível forma de atividade a ser realizada durante o período da graduação, na qual, alunos são iniciados no campo da ciência por um projeto de pesquisa que tem sua elaboração e desenvolvimento, obrigatoriamente orientados por um docente (MASSI; QUEIROZ, 2010).

A IC se apresenta como uma possibilidade de ação muito favorável e que agrega muitos valores aos alunos envolvidos, tendo como uma de suas principais características retirar o aluno da rotina curricular da graduação, proporcionando uma melhora nas capacidades de expressão oral e escrita por conta de todo o envolvimento de forma mais aprofundada em alguns métodos, a exemplo da leitura qualificada em materiais de cunho científico. E ainda, os resultados obtidos por meio de uma IC proporcionam a produção de artigos científicos, o que gera um valor significativo no currículo dos alunos envolvidos, podendo vir a contribuir de forma positiva numa possível seleção em programas de pós-graduação (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000).

O processo de IC é para o aluno, um momento que além de ajudar no desenvolvimento pessoal, desenvolve também, entendimentos de cunho científico, ampliando seus conhecimentos em áreas específicas, favorecendo ganhos que podem agregar numa possível carreira acadêmica de docência, por meio do estreitamento no relacionamento aluno – professor e/ou aluno – pesquisador qualificado, por conta da relação estabelecida durante o decorrer de uma IC (BRIDI; PEREIRA, 2004).

Portanto, a IC tem como função básica expor o aluno de graduação ao contato direto com o método científico e com as variadas etapas do processo de pesquisa, desde as primeiras ideias até os detalhes finais de divulgação, por meio dos resultados obtidos. Assim, adquiridas essas noções básicas do método científico, o aluno torna-se mais crítico durante leituras em artigos científicos, sabendo, por exemplo, discernir entre pontos favoráveis e desfavoráveis desses trabalhos, em relação ao que ele busca, possibilitando filtrar o que realmente será válido para seus estudos (SILVA, 2012).

Logo, preservar a pesquisa como um princípio pedagógico e oferecê-las aos estudantes universitários, é propiciar com que esta tenha o cargo formativo, no qual esses estudantes têm o direito de experimentar, porque, a pesquisa atrelada a IC abre caminho para uma autonomia intelectual e os estudantes envolvidos tem a possibilidade real de executar na prática a sua criatividade, assim como, edificar um raciocínio crítico, articular conhecimentos diversos e escolher caminhos em possíveis execuções de projetos interdisciplinares, superando a dicotomia teoria e prática, se constituindo em uma das experiências que se vivencia na universidade e que leva o aluno a amadurecer e se desenvolver no âmbito pessoal, por conta da sua participação ativa no ato de construir e produzir conhecimento (BRIDI, 2010).

Contudo, ainda se observa carente a exploração de temas referentes a IC na área da psicologia, mesmo havendo uma generosa quantidade de pesquisas em relação a formação de psicólogos, essas, concentram-se em discussões sobre o currículo e os desafios técnicos dessa formação profissional, sob uma ótica “internalista”, afastando olhares e possibilidades de exploração a questões macropolíticas, a exemplo de leis e diretrizes (BERALDO; NETO, 2017).

Segundo Chizzotti (2003) dentre as possibilidades de ação em uma IC, encontra-se a Pesquisa Qualitativa como campo transdisciplinar que envolve Ciências Humanas e Sociais, dotada de múltiplos métodos investigativos, para estudar fenômenos nos locais em que eles ocorrem no intuito tanto de encontrar o sentido desses fenômenos, quanto de interpretação acerca dos significados atribuídos a eles pelas pessoas, dessa forma pode-se entender o termo qualitativo como:

Uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Arelado a isso, o nível exploratório confere pertinente possibilidade de ação, tendo como objetivo propiciar um estreitamento entre o pesquisador e o problema de pesquisa, a fim de torná-lo mais compreensível, ou ainda, constituir hipóteses, de modo que seu planejamento é bem flexível, possibilitando considerar variados aspectos referentes ao fato estudado, em muitos casos podem envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tenham experimentado na prática o problema pesquisado direta ou indiretamente e alguns tipos de análises que favoreçam a compreensão dos fenômenos em questão (GIL, 2002).

Portanto, o objetivo deste artigo é expor a vivência em uma Iniciação Científica, por meio de uma pesquisa bibliográfica com referenciais pertinentes, no intuito de construir um material que forneça subsídios informativos de cunho científico, visando contribuir com a comunidade acadêmica e científica, podendo esse, ser subsídio para futuras pesquisas.

Logo, a produção de materiais como esse apresenta considerável importância, pois a prática da iniciação científica pensada como atividade que leva o aluno para a obtenção de conhecimentos além das salas de aula propicia a construção de novos materiais que influenciam na qualidade da formação acadêmica dos discentes, assim como, fomentam materiais de transmissão de conhecimento apresentados pelos docentes (CRUZ *et al.*, 2018).

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, elaborado no contexto do Programa Voluntário de Iniciação Científica, do Centro Universitário Tiradentes – PROVIC-UNIT/AL, durante o ciclo 2018-2019.

Possuiu a elaboração de um projeto de pesquisa com o objetivo de pesquisar as perspectivas de inclusão social de travestis sob a ótica da saúde. A par da metodologia utilizada na IC, bem como os resultados obtidos por meio dela, a construção do presente artigo foi realizada a partir de revisões bibliográficas que respaldam a relação da pesquisa científica com os impactos sociais e sua importância para a vida acadêmica.

3 A PESQUISA CIENTÍFICA E A PRODUÇÃO ACADÊMICA: OS IMPACTOS NO CONTEXTO SOCIAL

A ciência e a cientificidade se apresentam ao longo dos tempos como possibilidades de explicação acerca de acontecimentos históricos, os quais despertam na sociedade uma busca de soluções e aceitação dessa ciência como um critério para afirmar a veracidade dos fatos (MINAYO, 2009).

No entanto, muito se discute a respeito da cientificidade de campos que englobam as ciências humanas, tendo em vista seu fundamento na compreensão do mundo, dos fenômenos, dos processos e relações. Objetivar todas essas relações que perpassam as ciências humanas parece contradizer tudo que elas defendem, pois a medida que se objetiva algo, o caráter peculiar e subjetivo acaba por se esvaír (MINAYO, 2009).

O valor histórico dedicado às ciências sociais e humanas permite um entendimento a partir do ponto de vista da construção de cada sociedade por meio das similaridades e vivências de cada época, as quais consolidam traços em comum dentre os indivíduos. Assim, a provisoriedade, o dinamismo e especificidade estão envolvidos nessas questões.

Os impactos que uma pesquisa pode gerar acabam por reverberar nos pesquisadores de forma bastante significativa, fazendo-se compreender a importância na construção de novas concepções. Não obstante, a relação sujeito-objeto, de antemão, causa grande inquietude justamente pelo olhar dos pesquisadores acerca da subjetividade de outrem, ou seja, descaracterizando o sentido de “objeto” de pesquisa, como lembra Minayo (2009, p. 13):

A pesquisa [social] lida com seres humanos que, por razões culturais de classe, de faixa etária, ou por qualquer outro motivo, tem um substrato comum de identidade com o investigador, tornando-os solidariamente imbricados e comprometidos [...].

Uma vez citada tal inquietude, torna-se importante delimitar alguns significados para a palavra “objeto”, tendo em vista sua polissemia e utilização em várias áreas e contextos. De acordo com o Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (2015), o termo “objeto” pode significar, dentre outros,

- 1 Coisa material e perceptível pelos sentidos;
- 2 Qualquer coisa (física ou mental) para a qual uma ação, um pensamento ou sentimento se dirige; [...]
- 4 Qualquer coisa a ser comercializada; artigo, mercadoria;
- 5 FILOS Aquilo que possui uma existência em si, independentemente do conhecimento ou da ideia; [...]
- 11 PSIC Pessoa ou objeto real ou imaginário que serve de alvo de uma pulsão (MICHAELIS, p.1, 2015).

No sentido de validar não apenas as concepções ligadas às metodologias de pesquisa torna-se necessária a legitimação desses objetos, além de um ponto de vista prioritariamente científico, ou seja, deve-se haver um cuidado sobre a necessidade de se descrever as relações interpessoais presentes na sociedade, considerando as subjetividades e singularidades inerentes a cada sujeito. A realidade social consiste no dinamismo da vida individual e coletiva e seus desdobramentos, portanto, “essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela” (MINAYO, 2009, p. 14).

O reconhecimento sobre os impactos de uma pesquisa no contexto social é verificado a partir do momento em que a constituição de todas e todos em sociedade perpassa comprometimento políticos, éticos, morais. A partir dessa análise, as relações sociais e seu caráter grupal ganham características que demandam o entendimento das formas de existência e suas pluralidades no contexto social (CISNE; SANTOS, 2018).

A diversidade humana em aspectos raciais, sexuais, étnicos, dentre outros, corrobora as lutas históricas ditadas por padrões heteronormativos, patriarcais, racistas, que marginalizam o ser diferente. Essa construção da individualidade em suas múltiplas dimensões é tolhida pela força da dominação e violência, as quais violam essa diversidade de existências em detrimento de uma “soberania” do homem branco, cis-gênero, heterossexual, que invisibiliza, violenta e gera distintas formas de sofrimento no cotidiano e realidade social (CISNE; SANTOS, 2018).

Inevitavelmente, a pesquisa e produção de ciência possuem impactos na interação social de uma forma muito complementar.

A tarefa do cientista é também aquela do comunicador. Se suas teorias provam ser dispositivos úteis de decodificação, elas são comunicadas à população a fim de que ela possa beneficiar-se de sua utilidade. Ciência e sociedade retroalimentam-se. (GERGEN, 2008, p. 476).

A utilidade social do conhecimento científico deve ser algo preponderante na formação dos estudantes. A disseminação de conhecimentos relacionados à área da Psicologia apresenta-se crescente, na qual a pesquisa possui uma relação íntima entre o cientista e o objeto de pesquisa, fazendo-se entender que durante esse processo ambos são afetados a medida que a escolha dos instrumentos, os métodos, o público-alvo, influenciam e tocam o desejo dos cientistas sobre determinado tema e/ou demanda interessadamente, ou seja, as disposições pessoais também se tornam parte importante na tentativa de reconhecimento, prestígio, reflexão, problematização sobre um público alvo, repercutindo nos movimentos sociais, por exemplo (GERGEN, 2008).

As dimensões ideológica e científica possuem características intrínsecas, sendo histórico e social, unindo o teórico e o empírico como um processo de reconstrução da realidade social enquanto objeto do conhecimento (MINAYO, 2009).

O teor histórico atribuído a uma pesquisa possui grande relevância, uma vez que permite esclarecimentos, bem como deve ser levado em consideração na tentativa de promover um resgate do passado para o entendimento acerca de questões atuais e sua evolução. Esse resgate histórico de questões pertinentes à sociedade tem sido possível porque

[...] artistas, pesquisadores, acadêmicos, jornalistas, ativistas e militantes produziram, como formas de resistência, vídeos, filmes, músicas, poesias, pinturas, instalações, teses, dissertações, artigos científicos e de opinião, entrevistas, rodas de diálogo, grupos de ação e protestos. (COELHO, 2019, p. 20).

Dessa forma, acredita-se no potencial da pesquisa científica e programas de Iniciação Científica e produção acadêmica, por exemplo, como possibilidade de discutir, validar, legitimar questões sociais que muitas vezes são veladas e discriminadas, sen-

do afirmado um compromisso ético, político e social, conforme previsto no próprio Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2014).

3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ao entrar no campo da cientificidade por meio de uma pesquisa de Iniciação Científica é necessário, antes de qualquer coisa, que haja disposição em alcançar os objetivos definidos e elencados no projeto, porém, alguns percalços cerceiam a prática desde o início até o final, fazendo com que boa parte do caminho durante todo o trajeto, seja sacrificante, no entanto, muito enriquecedor, ao ponto que Fava-de-Moraes e Fava (2000, p. 74-75) informam: “Evidentemente, a Iniciação Científica tem uma história mais favorável do que contrária, sendo considerada, de forma convicta, com mais vantagens do que imprecisões”.

Então, vale aqui ressaltar que diante do projeto de pesquisa submetido e aprovado por meio de edital de seleção de projetos de iniciação científica do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL) foi percebida a necessidade de realizar alterações na metodologia do projeto inicial. Destaca-se esse fato, pois no decorrer de uma pesquisa podem ocorrer modificações imprevistas, necessitando de manejo dos pesquisadores para lidarem com esses fatos. Assim, Muccioli *et al.* (2008) esclarecem a necessidade de um protocolo explicando que no Brasil as Diretrizes e Normas de Pesquisa Envolvendo Seres humanos foram definidas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional, tendo como principal objetivo garantir respeito e integridade a todas as pessoas envolvidas, desde o(s) pesquisador(es), passando pelos sujeitos de pesquisa, assim como a sociedade no geral.

É importante que os pesquisadores estejam atentos à metodologia de pesquisa, tendo em vista as inúmeras possibilidades, pois esta é responsável por toda a parte prática, portanto um erro metodológico pode vir a prejudicar todo o andamento. Souza, Kantorski e Luís (2011) esclarecem que métodos como a observação participante e a análise documental, quando confrontados geram dados muito importantes, pois a observação participante possibilita vivenciar os fatos na forma real, tendo como um dos seus principais objetivos, superar a falta da vivência em si, do fenômeno pesquisado, apontada como limitação da análise documental.

Conseguir elencar os sujeitos de pesquisa conforme amostra indicada na metodologia também pode ser uma tarefa difícil visto que, tratando-se de pesquisa com seres humanos pode ocorrer de se mostrarem pouco solícitos a contribuir, e/ou não terem conhecimento do que se trata uma pesquisa científica, cabendo aos pesquisadores o trabalho de explanar e sanar quais dúvidas. Logo, essas questões também podem interferir no fluxo da pesquisa. A análise e discussão de todo o material surge como o desfecho de uma pesquisa e pode subsidiar novos desdobramentos.

Os sujeitos que compõem o universo de investigação é algo essencial, pelo fato de interferir de forma direta na qualidade das informações, das quais será possível extrair subsídios para a análise e discussão, permitindo se aproximar da compreensão ampliada do problema delineado (DUARTE, 2002).

4 CONCLUSÕES

A formação em Psicologia, bem como em qualquer outra área é um período carregado por muitas expectativas, motivações, obstáculos e processos psíquicos que interferem direta e/ou indiretamente na vida dos estudantes, tendo em vista diversos acontecimentos durante o passar dos anos.

A Iniciação Científica, as disciplinas aliadas às metodologias de pesquisa, dentre outras ferramentas podem surgir como formas de maior engajamento de estudantes que se interessam por seguir a carreira acadêmica, produzir material científico, descobrir novos mecanismos, métodos, dentre outros.

Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) representam a porta de entrada para estes que se identificam com tal dinâmica de pesquisa, devendo ser considerado o impacto e relevância sociais atribuídos a essa prática, pois tratando-se de pesquisas na área da Psicologia ou das Ciências Humanas e Sociais, de uma forma geral, se conecta intimamente às relações produzidas nas sociedades e suas implicações psíquicas, morais, religiosas, éticas, técnicas, dentre outros. O caráter histórico e a utilidade social desse conhecimento científico devem subsidiar novas formas de relações, reflexões, produções que estejam sempre de acordo com discussões que promovam um pensamento crítico e digno a todos que possam estar envolvidas durante o processo.

REFERÊNCIAS

BERALDO, G. S.; NETO, J. L. F. Iniciação Científica na Formação em Psicologia: Uma revisão de literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 1034-1050, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v23n3/v23n3a15.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRIDI, J. C. A. Atividade de pesquisa: contribuições da iniciação científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de professor**, Paraná, v. 13, n. 2, p. 349-360, 2010. Disponível em: <file:///D:/ARTIGO%20RELATO%20-%20PROVIC/2521-9001-2-PB.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. A. O Impacto da Iniciação Científica na Formação Universitária. **Olhar de Professor**, Paraná, v. 7, n. 2, p. 77-88, 2004. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/684/68470207.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

CFP – Conselho Federal de Psicologia. **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília, 2005.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de educação**, Braga, Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 8 out 2019.

COELHO, C. Apresentação. *In*: SERRA, V. **Pessoa afeita ao crime**: criminalização de travestis e os discursos do Tribunal de Justiça de São Paulo. São Paulo: Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, 2019.

CRUZ, D. P. Importância da pesquisa científica no contexto multidisciplinar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 2, p. 573-576, fev. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22320>. Acesso em: 15 mar. 2020.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 fev. 2020.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-77, mar. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 out. 2019.

GERGEN, K. J. A psicologia social como história. **Psicologia Social**, Tradução de Filipe M. Boechat, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 475-484, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 mar. 2020.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. *In*: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-57.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre a iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 173-197, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a09.pdf/>. Acesso em: 11 out. 2019.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ed. Melhoramentos. 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUCCIOLI, C. *et al.* Relevância do comitê de ética em pesquisa nas publicações científicas. **Arquivos Brasileiro de Oftalmologia**, São Paulo, v. 71, n. 6, p. 773-774, dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492008000600001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 9 fev. 2020.

ROMANO, V. F. As travestis no programa saúde da família da Lapa. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 211-219, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2008.v17n2/211-219/pt>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SILVA, L. F. F. Iniciação Científica – Contextos e aspectos práticos. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 91, n. 2, p. 128-136, abr./jun. 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/58973-Texto%20do%20artigo-75765-1-10-20130718%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/58973-Texto%20do%20artigo-75765-1-10-20130718%20(2).pdf). Acesso em: 12 out. 2019.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; LUÍS, M. A. V. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, mai/ago 2011. Disponível em: <https://aratupe.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5252/4469>. Acesso em: 8 fev. 2020.

Data do recebimento: 14 de novembro de 2020

Data da avaliação: 9 de dezembro de 2020

Data de aceite: 15 de dezembro de 2020

1 Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIT/AL. E-mail: ariane.nascimento@souunit.com.br

2 Acadêmico do Curso de Psicologia da UNIT/AL. E-mail: jose.acorreia@souunit.com.br

3 Doutoranda em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco; Professora no Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: raquel.lima@souunit.com.br